

Distribuição Regional e Perfil Epidemiológico do Câncer Relacionado ao Trabalho no Brasil: Notificações do SINAN entre 2020-2024.

Iana Karla Azevedo Messias ¹; Clara Mendes Ferreira ¹; Isteuria Cristina Paula Santos ¹; Júlia Aguiar Pereira ¹; Talita Rodrigues Corredeira Mendes²

INTRODUÇÃO: O câncer associado ao trabalho reflete desigualdades em saúde, decorrentes de fatores ocupacionais e ambientais. Embora prevenível, permanece subdiagnosticado e subnotificado no Brasil, com baixa emissão de Comunicação de Acidente de Trabalho (CAT) e ausência de dados sobre o tipo de câncer, evidenciando lacunas na identificação do vínculo causal. A análise de dados do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN) permite mapear padrões regionais e fragilidades na vigilância, fornecendo subsídios para prevenção e promoção da saúde do trabalhador. **OBJETIVOS:** Analisar o perfil epidemiológico dos casos de câncer relacionado ao trabalho no Brasil entre 2020 e 2024, considerando variáveis sociodemográficas, ocupacionais e agentes de exposição. **MÉTODOS:** Estudo epidemiológico, descritivo e quantitativo com dados secundários do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN), extraídos do DATASUS, no período de 2020 a 2024. Foram analisadas variáveis sociodemográficas (sexo, faixa etária, escolaridade, raça/cor), região de notificação e tipo de agente de exposição. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** No período analisado, registraram-se 4.907 notificações, com predominância em homens (69,2%) e na faixa etária de 50 a 69 anos. A distribuição regional demonstrou forte concentração no Sudeste (52,4%) e Sul (33,7%), que somaram 86% dos casos. As ocupações mais afetadas incluíram trabalhadores rurais (27%), pedreiros (18%) e motoristas (11%). Os agentes de exposição de maior prevalência foram radiação solar não ionizante (35,4%) e hidrocarbonetos (19,8%). Notou-se, ainda, baixa emissão de Comunicação de Acidente de Trabalho (CAT), presente em apenas 0,9% dos casos, e 6,6% de evolução para óbito. O câncer ocupacional permanece subnotificado e pouco reconhecido. A concentração dos registros no Sul e Sudeste sugere uma melhor estrutura de vigilância nessas regiões, ao passo que a baixa emissão de CAT reforça falhas persistentes na notificação e na identificação do vínculo causal. Dados complementares indicam maior frequência de câncer de pele, pulmão e trato respiratório. **CONCLUSÕES:** Os achados reforçam a urgência em fortalecer a vigilância em saúde do trabalhador, aprimorar os sistemas de registro e capacitar profissionais para melhor identificar e notificar o câncer ocupacional. O investimento em ações preventivas e educação em saúde é essencial para mitigar a exposição a agentes nocivos e promover ambientes de trabalho seguros. A carência de dados completos sobre o tipo de

câncer ressalta a necessidade de novas pesquisas para subsidiar o desenvolvimento de políticas públicas eficazes e garantir uma saúde ocupacional mais equitativa.

Palavras-chave: Câncer ocupacional; SINAN; Epidemiologia.

1. Acadêmico de Medicina da Universidade de Rio Verde, Goianésia, Goiás, Brasil.
2. Mestre em ciências farmacêuticas; Docente da Universidade do Rio Verde, Goianésia, Goiás, Brasil.